



INTER  
FACES  
CIENTÍFICAS

HUMANAS E SOCIAIS

ISSN IMPRESSO 2316-3348

E-ISSN 2316-3801

DOI - 10.17564/2316-3801.2017v5n3p61-68

---

# ESPAÇO E PESQUISA QUALITATIVA SOBRE AS FESTAS CATÓLICAS E O TURISMO RELIGIOSO EM SERGIPE

SPACE AND QUALITATIVE RESEARCH ON CATHOLIC FESTIVALS AND RELIGIOUS TOURISM IN SERGIPE  
EL ESPACIO Y LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN LAS FIESTAS CATÓLICAS Y TURISMO RELIGIOSO EN SERGIPE

---

Ivan Rêgo Aragão<sup>1</sup>

## RESUMO

A pesquisa qualitativa vinculada à fenomenologia e instrumentais de campo tem sido um meio eficaz de análise das produções culturais, incluindo as religiosas. Nesse tipo de pesquisa, o fator humano revela constatações sobre o prisma do simbólico, identidade e emoção compartilhada. Com base em leituras para o aporte teórico reflexivo e trabalho de campo não participativo, o presente artigo tem como proposta analisar a pesquisa qualitativa como elemento eficaz no estudo do universo dos participantes em cinco festas religiosas católicas sergipanas. A reflexão dos resultados deste estudo vincula-se à categoria espacial,

visando perceber a mobilidade e as motivações dos fiéis devotos. No contexto da espacialidade, o trabalho busca entender os fenômenos religiosos em festas católicas pelo estado de Sergipe e que possuem potencial para o turismo religioso.

## PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa Qualitativa. Espaço. Festa Católica. Turismo Religioso.

## ABSTRACT

The qualitative research linked to phenomenology and field instruments has been an effective means of analysis of cultural productions, including the religious. In this type of research, the human factor reveals findings on the prism of the symbolic, identity and shared emotion. Based on readings for the reflexive theoretical contribution and field work not participatory, this article has as its proposal analyze qualitative research as effective element in the study of the universe of participants in five sergipanas catholic religious parties. The reflection of the results of this study binds to the space catego-

ry, aiming to realize mobility and the motivations of the faithful devotees. In the context of spatiality, the work seeks to understand religious phenomenon in catholic parties by the state of Sergipe and that have potential for religious tourism.

## KEYWORDS

Qualitative Research. Space. Catholic Party. Religious Tourism.

## RESUMEN

La investigación cualitativa relacionada con la pesquisa de campo y a la fenomenología ha sido un medio eficaz de análisis de las producciones culturales, incluyendo las religiosas. En este tipo de investigación, el factor humano revela resultados acerca del prisma de lo simbólico, identidad y emoción compartida. Basado en lecturas de la contribución teórica y trabajo de campo no participativo, este artículo tiene como propuesta analizar la investigación cualitativa como elemento eficaz en el estudio del universo de participantes en las cinco fiestas religiosas católicas de Sergipe. La reflexión de los resultados de este estudio se relaciona al espacio de

la categoría, con el objetivo de percibir la movilidad y las motivaciones de los fieles devotos. En el contexto de espacialidad, el trabajo intenta comprender los fenómenos religiosos en fiestas católicas por el estado de Sergipe y que tienen potencial para el turismo religioso.

## PALABRAS CLAVE

Investigación Cualitativa. Espacio. Fiesta Católica. Turismo religioso.

## 1 INTRODUÇÃO

No campo religioso se verifica que o fluxo realizado pelos romeiros, devotos (FIGURA 1), peregrinos, promesseiros, penitentes, turistas e curiosos/observadores, estabelece uma dinâmica espacial própria. Nesse âmbito, a pesquisa qualitativa tem se mostrado eficaz para investigar os movimentos e momentos do sagrado, visto que, esse tipo de pesquisa trabalha com percepção, experiência e simbolismo. Elementos que são subjetivos e que pesam pela individualidade, existência e modos de vida de cada participante não sendo, portanto mensurados, de forma quantitativa. Os grupos sociais divididos pelas diversas motivações, anualmente se dirigem aos santuários e festas católicas, criando fluxos e fixos para a devoção e práticas da fé.

Nesse contexto, o presente texto analisa a pesquisa qualitativa como elemento eficaz para estudar o universo dos participantes vinculados aos fenômenos religiosos em diferentes festas católicas pelo estado de Sergipe. Os citados eventos religiosos são fundamentados pela territorialização do espaço dos devotos-romeiros, por meio da mobilidade espacial, atração e produção dos lugares de hierofania.

Esse tipo de pesquisa é evocada quando o local torna-se sagrado e elemento crucial não somente para entender o centro de devoção e o seu entorno, como para verificar os deslocamentos às peregrinações no tempo-espaço de expressão religiosa com ritos de devoção e itinerários de indivíduos que se deslocam a santuários, procissões e festas.

**Figura 1 – Devota no Espaço Público na Festa do Nosso Senhor dos Passos**



Fonte: Acervo Pessoal.

## 2 ESPAÇO RELIGIOSO E PESQUISA QUALITATIVA

Dentre os campos científicos, a abordagem cultural denota a pesquisa para a análise documental, a observação no campo e a etnografia (GODOY, 1995). Calcada no fator humano, onde a interação no meio imbrica elementos de análise qualitativos, os resultados estão assentados “na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo e na contingência [...] ao invés da explicação, tem na compreensão a base de inteligibilidade do mundo real” (CORRÊA, 2002, p. 30).

A pesquisa qualitativa para além de números estatísticos se enquadra melhor nos âmbitos do turismo e geografia cultural, áreas atentas à produção material e imaterial do homem no espaço habitado, sua produção de atrativos, memórias, mobilidades e criação de símbolos. Segundo Godoy (1995, p. 58), ela “não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico de análise de dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos que vão se definindo à medida que o estudo se

desenvolve”. Como exemplos encontram-se os espaços de hierofania que traduzem a produção cultural humana, denotando sobrevivência e adaptabilidade ao meio natural. Um espaço que de acordo com Tuan (1983, p. 112) não é somente físico, mas “simbólico e imaginado [...] como uma resposta do sentimento e da imaginação às necessidades humanas fundamentais”.

A pesquisa qualitativa impõe recortes precisos de tempo, espaço e que se defina a problemática em que se quer aprofundar. No presente objeto de estudo, especificamente busca-se verificar a existência do turismo religioso em Sergipe, a partir da análise das principais festas católicas no estado recortadas em três categorias, a saber: “Institucional/Oficial”, “Comunitária/Popular” e “Híbrida/Sincrética” (QUADRO 1). Os três modelos de festas perpassam pelas invocações marianas, cristãs, santos, Divino Espírito Santo, penitentes, santos reis, Nossa Senhora da Conceição/Oxum, Senhor do Bonfim/Oxalá, Nossa Senhora do Rosário/lansã/Taieira, procissões, santuários, romarias. Manifestações culturais-religiosas dos ciclos da Quaresma, Divino, Junino, Rosário e Natalino.

Quadro 1 – Algumas Festas em Sergipe “Institucional/Oficial”, “Comunitária/Popular” e “Híbrida/Sincrética”

FESTA/MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA	SANTO/INVOCAÇÃO	LOCAL/CIDADE	PERÍODO
São João (Ciclo Junino)	São João	Estância e Aracajú	Junho
Nossa Senhora Divina Pastora (Ciclo do Rosário)	Nossa Senhora Divina Pastora	Divina Pastora	Outubro
Nossa Senhora das Dores (Ciclo da Quaresma)	Nossa Senhora das Dores, Madeiro <sup>1</sup>	Nossa Senhora das Dores	Semana Santa
Nosso Senhor dos Passos (Ciclo da Quaresma)	Senhor dos Passos	São Cristóvão	Data Móvel (Quinze dias após a Quarta-feira de Cinzas)
Padroeira de Aracaju/Lavagem da Catedral (Ciclo Natalino)	Nossa Senhora da Conceição/Oxum	Aracaju	Dezembro
Taieira (Ciclo do Rosário e Natalino)	Nossa Senhora do Rosário/lansã/Oyá	Laranjeiras	Janeiro e Novembro

Fonte: Quadro adaptado de Vargas e Neves (2009)

1. A Cruz ou o Madeiro da crucificação de Jesus em determinadas localidades, é cultuado como objeto santo.

Ao pensar a espacialidade sob a luz do turismo e geografia, buscou-se revelar o espaço como categoria relevante para se refletir a produção de fixos (santuários, rotas) e fluxos (romarias, peregrinações, cortejos e procissões). Na pesquisa de cunho qualitativo, “é importante à imersão do pesquisador no contexto de interpretar e interagir com o objeto de estudo e a adoção de postura teórico-metodológica para decifrar os fenômenos” (PESSÔA, 2012, p. 11). Nesse sentido, a pesquisa aborda cinco festas e procissões observadas a partir de leituras e trabalho de campo com observação não participante. Também foram escolhidas como bases fundantes de reflexão, geografia do turismo em Cruz (2007) e Rodrigues (1997), (1999); festa em Claval (2013), Eliade (2008), Passos (2002), Perez (2012) e Priore (1994).

No campo do Turismo e Geografia da Religião, a pesquisa qualitativa busca perceber a interação do homem nos espaços sagrados, bem como a produção de lugares festivos. Como os ambientes estabelecidos pelas solenidades, festejos e comemorações, evidenciando locais para práticas de fé, lugares de devoção e espaços de hierofania. Caminhos que trazem na sua dimensão espacial os elementos do sagrado, formando a espacialidade dos festejos religiosos para além do tempo ordinário.

Estes caminhos estabelecem novos sentidos aos peregrinos, elevando-os ao domínio da emoção e do pertencer ao mundo. A emoção, essa vinculada ao espaço sagrado, promovendo uma perspectiva humanizada, onde ressalta a familiaridade do lugar e a experiência compartilhada (ROSENDAHL, 2012). O lugar que permite ao indivíduo produzir afetos, ativar memórias, compartilhar experiências, sendo propício à construção simbólica e concreta, visto que é identitário, relacional, histórico (AUGÉ, 1994), trazendo subjacente o sentido de permanência e descanso para o peregrino e devoto. Nesse ponto, as práticas de fé vinculadas aos acontecimentos festivos são um campo fértil para perceber a relação do homem e o uso do espaço.

### 3 OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA

Ao buscar descrever os eventos religiosos, a presente pesquisa firma-se como qualitativa-descritiva tendo como base, a linha de pensamento fenomenológica (MERLEAU-PONTY, 2011), (HOLZER, 2002), (TRIVINOS, 1987). Na percepção, a experiência acumulada relativa à apreensão e descrição dos eventos religiosos sergipanos deu-se subsídios para análise das causas e efeitos sobre a produção dos espaços sagrados em Sergipe.

A partir da apreensão dos eventos religiosos, estes se apresentaram “como uma recriação ou re-constituição do mundo” (MARLEU-PONTY, 2011, p. 279). Ao longo da pesquisa, foi fundante a apropriação dos elementos de outras abordagens científicas para dar suporte à investigação: a dialética para desenvolver o discurso (ALVES-MAZZOTI, 2002; DEMO, 1998; GIL, 1999) e a etnográfica para os procedimentos de campo (MAGNANI, 2009; WEBER, 2009).

Na percepção das diferenças e forças contrárias que se contrapõem, mas necessárias às existências dos fenômenos, o método dialético foi primordial para entender as relações paradoxais e as semelhanças entre os participantes; bem como fatores históricos, de formação e dinâmica dos espaços sagrados estudados. Entendo que a construção e compreensão da organização espacial, “[...] só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estrutura e funções através do tempo” (SANTOS, 2008, p. 68). As contradições e semelhanças nas motivações e discursos dos devotos, promesseiros, penitentes e turistas, auxiliou na construção do conhecimento baseado na dialética.

Quanto ao estudo etnográfico no âmbito da Geografia, esse instrumental de pesquisa irrompe como método qualitativo e quantitativo a partir da década de 1990. Na análise de Silva (2013, p. 22), a geoetnografia:

[...] favorece aos estudos que tratam dos processos socioespaciais, culturais, étnicos, por meio, por meio de uma inter-relação entre campos de saber acadêmicos, no caso a geografia, a sociologia, a história e a antropologia. Assim torna-se ferramenta analítica e instrumento integrador de diferentes metodologias de pesquisa.

O universo da pesquisa contemplouromeiros, devotos, peregrinos, promesseiros, penitentes, curiosos/observadores e turistas. Nos procedimentos pós-campo, foi realizada a abordagem qualitativa, em que a tabulação dos dados seguiu essa premissa, privilegiando a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), Lefevre e Lefevre (2003). A principal categoria de análise foi a espacial. Espaço este que pode ser sagrado, emocional, vivido, simbólico, identitário, mítico, significativo, turístico, cultural (FIGURA 2).

Figura 2 – Espaço do Altar da Igreja de São Benedito em Laranjeiras/SE



Foto: Acervo Pessoal

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se buscar instrumentais para o estudo do ator social como produtor de cultura no espaço habitado, a pesquisa qualitativa surge como um meio eficaz para se alcançar os objetivos. Não somente pela abordagem, onde o fator humano denota análises sobre percepções, sentidos e vivências, mas por abarcar instrumentais usados por outras ciências como a etnografia.

A dinâmica do espaço cultural religioso produzido pelo indivíduo, é visto para além do espaço físico e natural: traz em seu bojo o simbolismo e espírito de solidariedade. O lugar tona-se partilhado pelo homem por meio da emoção, do sentimento, do sobrenatural. É o espaço religioso conforme cunhou Rosendahl (1996; 2012) em seus estudos; tendo como base fundante a fenomenologia, a pesquisa qualitativa busca entender os eventos religiosos no seu tempo-espaço especial de fé, mobilidade e motivações.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A.J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2003.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**. Introdução à uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F; SERPA, A. (Org.). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia**. Salvador: EDUFBA, 2012. p.11-25.

CLAVAL, Paul. A festa religiosa. In: **I Simpósio Internacional e II Nacional sobre Espacialidades**

**e Temporalidades de Festas Populares**, Goiânia: UFG, 3 a 7 de setembro de 2013b.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: E. de; GOMES, Paulo C. da C; CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p.15-47.

CRUZ, Rita de C.A. da. **Geografia do turismo de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa: em busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n.2, abr. 1998. p.89-104.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, mai-jun. 1995. p.20-29.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLZER, Werther. O método fenomenológico: humanismo e a construção de uma nova geografia. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. **Temas e caminhos da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p.37-72.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria C. **O discurso do sujeito coletivo**. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (Desdobramentos). Caxias do Sul; Educs; 2003

MAGNANI, José Guilherme C. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, UFRGS, ano 15, n.32, jul-dez. 2009. p.129-156.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PASSOS, Mauro (Org.). **A festa na vida**: significado e imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEREZ, Léa F. **Festa, religião e cidade**: corpo e alma do Brasil. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

PESSÔA, Vera Lúcia S. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. **Geo UERJ**, ano 14, n.23, v.1, 1º semestre de 2012. p.4-18.

PRIORE, Mary Del. **Festa e utopia no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, Adir. A. Balastrieri. **Turismo e espaço** - rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: HUCITEC, 1997.

RODRIGUES, Adir. (Org.) **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e sua dimensão espacial. In: CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo C. da C; CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Olhares geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, v.1. p.73-97.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

SILVA, Mary Anne V. **Dinâmicas territoriais do sagrado de matriz africana**: o candomblé em Goiânia e região metropolitana. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Goiânia: UFG, 2013.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de O. São Paulo: Difel, 1983.

WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? Trad. Cornelia Eckert. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, UFRGS, ano 15, n.32, jul-dez. 2009. p.157-170.

---

Recebido em: 19 de fevereiro de 2016  
Avaliado em: 8 de julho de 2016  
Aceito em: 26 de julho de 2016

---

1. Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz  
- UESC/BA; Professor de Hospedagem e Turismo do Instituto Federal de Sergipe - IFS; Especialista em História e Cultura do Brasil Universidade Gama Filho - UGF. E-mail: [ivan\\_rego\\_aragao@yahoo.com.br](mailto:ivan_rego_aragao@yahoo.com.br).